

ANNO VI.

S. PAULO—(BRAZIL)

*Domingo, 27 de Novembro de 1904.*

NUM. 48.

## MEDALHA MILAGROSA.



COM razão foi chamado o seculo passado seculo de Maria, e ainda talvez seria mais proprio, chamal-o o seculo da Immaculada Conceição. Foi nesse seculo que a Immaculada apparecia em Lourdes nesse mesmo seculo e em traço como pintam as figuras desse mysterio; appareceu na Saleta; nesse seculo foi diffinido como dogma de fé a Con-

ceição sem mancha de Maria, e nesse seculo e antes que todas essas manifestações, houve a declaração e prodigios da medalha milagrosa, que por tocar tão claramente este mysterio, cujo quinquagesimo anniversario estamos celebrando, julgamos ser dever nosso publical-o nesta revista e no anno jubilar. E', pois, a historia como segue.

Corria o anno 1830 e como tão proximo a deffinir se, era a opinião da Conceição sem mancha de Maria a devoção favorita das almas que se gloriavam de pertencer a Maria Santissima. Uma dessas almas privilegiadas e singular na devoção á immaculada Mãe, era a Irmã Cathari-

na Labouré que pertencia á Congregação das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo. A esta fervorosa donzella quiz Nossa Senhora favorecer dum modo completamente maternal. Porque apparecendo-lhe um dia a soberana Mãe, mandou-lhe que procurasse fazer cunhar uma medalha em honra de sua Immaculada Conceição e a forma da medalha seria assim: no anverso della estaria gravada a figura da Virgem Nossa Senhora calcando com seu pé santissimo a cabeça da infernal serpente; das mãos extendidas sahiriam raios de luz que illuminassem a terra e em roda havia de estar este dizer: «O' Maria concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a Vós.» No reverso da medalha estaria gravado o dulcissimo nome de Maria e acima, como digna corôa, a santa cruz, tendo embaixo, como fundamento, dois corações, coroado de espinhos um, e atravessado com uma espada o outro.

E viu-se que a medalha era coisa de Maria Immaculada; porque obedecendo a bôa religiosa á ordem de Nossa Senhora e cunhadas as medalhas pareceu-se ter travado amorosa lucta entre os fiéis, que a porfia se procuravam a dita medalha, e Nossa Senhora, que por meio della con-

cedia tantas graças e algumas tão singulares e com tal cunho de sobrenaturaes que logo começou a chamar-se *medalha milagrosa*, como si fosse officio e instituição della, ou fé de officio patentear-se sua virtude com milagres.

Um delles, e o que mais chamou a attenção, foi a portentosa conversão do judeu Affonso Ratisbona, a meados de Fevereiro de 1842. Era este moço, como agora diziamos, judeu de origem nascido em Hamburgo, e querendo fazer uma viagem ao Oriente estava neste tempo de passagem em Roma. Fez alli amizade com um nobre catholico então, mas que outr'ora professára a heresia, o qual zeloso, como era, e de coração compassivo, tomou a peito trazer aquelle pobre moço ao bom caminho. Pouco aproveitaram suas palavras; e depois de muito lidar apenas pôde conseguir de Affonso que acceitasse uma medalha milagrosa e a pendurasse ao pescoço, cuidando por sua vez o bom cavalheiro de orar e fazer que outros orassem pela conversão do judeu. Não tardou fazer a Virgem patente seu poder; porque entrando Affonso no templo de Santo André no bairro, que chamam *delle Fratte* achou-se de repente como cego sem nada enxergar, apesar de ser

ao meio-dia dum dia claro, divi-  
sando apenas uma claridade vi-  
vissima para o altar de São Mi-  
guel. Como Affonso se dirigisse  
para aquelle lugar, offereceu-se-  
lhe Nossa Senhora na mesma for-  
ma em que estava gravada na  
medalha, olhando para elle com  
rosto meigo e amor de Mãe.

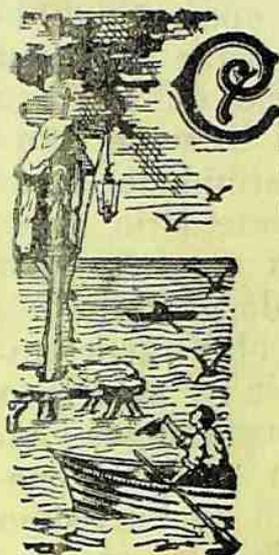
Tocado Affonso com tão sin-  
gular visão, achou-se completa-  
mente mudado nas idéas, e der-  
ramando abundantes lagrimas sen-  
tiu-se possuido de um horror inex-  
plicavel á seita dos judeus e o  
odio grande que tinha de pri-  
meiro á religião catholica troca-  
do agora em amor e desejo do  
baptismo. Instruiu-se logo em  
nossos dogmas e poucos dias de-  
pois com grande alegria da cida-  
de de Roma e do mundo catho-  
lico recebia as aguas do baptismo.

Com estes e outros prodigios  
parecidos foi crescendo cada dia  
a devoção á medalha milagrosa  
e a Egreja concedeu até uma fes-  
ta particular della á Congregação  
de São Vicente.

Esta é a historia da medalha  
milagrosa da qual havemos de  
tirar devoção á Conceição sem  
mancha e tambem devoção com  
essas medalhas e coisas similhan-  
tes, que o mundo despreza, e que  
Nossa Senhora auctoriza com seu  
amor e com milagres.

Campinas, 26—11—1904.

## Favores do I. Coração de Maria.



**C**APITAL.—Dou gra-  
ças ao Coração de  
Maria que me con-  
cedeu não perder  
meu marido seu  
emprego. Envio-  
lhe essa esmola  
para o culto de Nos-  
sa Senhora a quem  
peço me conceda  
uma viagem feliz.  
M. M.

—A Exma. Sra. D. A. Mar-  
quez fez promessa de publicar  
na *Ave Maria* o favor de ter  
conseguido a saúde para seu fi-  
lho. Obtido felizmente o favor,  
vem agradecida cumprir o que  
prometteu.

—A mesma Sra. vem cumprir  
outra promessa feita em favor  
de uma pessoa que se achava  
gravemente doente e que agora,  
graças á protecção do I. Coração  
de Maria, está já livre de perigo.  
Por tamanhos favores entrega  
uma esmola para o culto de Nossa  
Senhora.

—Dou infinitas graças ao mi-  
sericordioso Coração de Maria e  
envio essas velas para que ar-  
dam no seu altar, por me ter al-  
cançado o que ha tanto tempo  
lhe pedi. E. C. S.

—Uma archiconfrade do Pu-  
rissimo Coração de Maria vem  
humildemente agradecer a tão  
bôa Mãe tres graças importantis-  
sima que alcançou della. Remette  
uma esmola para ser rezada uma

missa no altar de Nossa Senhora em acção de graças. *C. M. O.*

—Uma devota do I. Coração de Maria, tendo necessidade de sujeitar-se a uma operação difficil, para livrar-se della recorreu ao bondoso Coração de Maria e obteve a graça de livrar-se completamente da enfermidade. Agradecida, veio ao Sanctuario fazer uma communhão e ouvir uma missa em acção de graças.

—Agradeço-te, oh Virgem Santissima a graça de ter sido meu irmão feliz nos seus exames. Assim mesmo quero render homenagem de gratidão ao Purissimo Coração de Maria por me ter ouvido num momento de afflicção.

*Uma aspirante a Filha de Maria.*

**Avaró.**—Tendo obtido uma graça do I. Coração de Maria nossa bôa Mãe, assigno á bella revista *Ave Maria* em cumprimento de minha promessa. *Maria da Conceição.*

**Corqueira Cesar.**—O I. Coração de minha Mãe me tem alcançado innumeradas graças; pelo que lhe fico eternamente agradecida. *Izabel Arantes.*

**Mogy das Cruzes.**—Tendo um meu sobrinho soffrido uma quéda desastrosa, acudi ao I. Coração de Maria para que nada d'ahi resultasse. Fui ouvido; agradeço o favor e publico-o na *Ave Maria.*

*Um devoto.*

**Botucatú.**—Angela Amaral cumpre sua promessa publicando diversas graças alcançadas da benignidade do Coração de Maria.

**S. Thomaz d'Aquino** (Minas).—Remetto vos essa quantia para o Sanctuario do Coração de Maria em cumprimento de uma pro-

missa que fiz quando achava-se enferma e em estado desanimador minha sobrinha Maria Thezeza de Figueiredo; e como fui attendida, hoje venho cumprir a dita promessa, pedindo vos, Sr. Redactor, a fineza de dar publicidade na *Ave Maria.* *Maria Nicasia de Figueiredo.*

**Bella Vista de Tatuhy.**—Consegui do I. Coração de Maria tres graças; 1<sup>a</sup>. ter sido feliz meu filho no exame; 2<sup>a</sup>. terem apparecido uns animaes roubados e 3<sup>a</sup>. ter sarado meu filho duma grave enfermidade. Agradecida, mando essa esmola para o Sanctuario. *Maria Justina Trieta.*

**S. Pedro de Piracicaba.**—Peço a V. Rvma. mandar publicar na *Ave Maria* que fico agradecida para sempre ao maternal Coração de Maria por ter recebido delle duas graças importantes. *Uma devota fervorosa.*

**Santa Rita do Passa Quatro.**—Juncto envio a quantia de 5\$000 réis para tomar uma assignatura em nome de D. Francisca Ribeiro Palma, que o faz em acção de graças por um favor obtido do Coração de Maria em favor de seu marido que arranhou favoravelmente seus negocios. *Eulalia R. Conrado.*

—Uma directora de coro envia uma esmola ao I. Coração de Maria e agradece duas graças que tanto desejava alcançar.

**Itapira.**—Agradeço o immenso favor que me fez o bondoso Coração de Maria sarando-me de uma enfermidade que soffria. *Candida Honoria.*

**Estação Moraes Salles.**—O Sr. Joaquim José Ferreira remette

uma esmola para ser rezada uma missa em agradecimento por um favor obtido pelo Coração de Maria na pessoa de sua mulher, Maria das Dôres, gravemente doente. *Antonio Miguel de Silva.*

**Tatuby.**—Fico grata ao Coração de Maria por um favor recebido. *Francisca da Costa.*

**Espirito Santo do Pinhal.**—Estando ha tempo gravemente enfermo meu querido pae, recorri ao compassivo Coração de Maria pedindo-lhe o prompto restabelecimento. Fui attendida e cumpro minha promessa.

—Minha cunhada por ocasião de dar á luz esteve nas ultimas; mas graças á valiosa protecção do Coração de Maria, já está fóra de perigo. *Esmeralda Ernestina da Silva.*

—Fico summamente agradecida ao I. Coração de Maria e mando-lhe essa pequena esmola por ter livrado uma minha filha de uma doença e ter-lhe concedido ser feliz na ocasião do parto. *Uma devota.*

**Itatiba.**—O Sr. Agostinho Jorge reforma sua assignatura da *Ave Maria* por uma graça que alcançou do I. Coração de Maria fazendo sarar uma criança atacada de asthma, e manda uma esmola ao Sanctuario.

—D. Hortencia Joly de Aguiar agradece a N. Senhora a graça que alcançou para um seu filho que não falava; e mais diversos favores que lhe tem concedido tão bôa Mãe. Envia uma pequena offerta ao Sanctuario, pedindo a publicação.

—A abaixo assignada agradece ao Dulcissimo Coração de

Maria innumeradas graças que recebeu por sua intercessão, razão pela qual reforma sua assignatura da *Ave Maria.* *Anna Ferraz Rangel.*

—D. Idalina Bueno de Campos alcançou do I. Coração de Maria a saúde para sua mãe que se achava bastante doente e cumpre o voto dando uma pequena esmola para o Sanctuario.—*Da correspondente*



## ECHOS DE ROMA.

- 1º. *Congratulações do Papa.* —  
2º. *Meditemos!...* — 3º. *Rugidos da fera.* — 4º. *Diversas.*

1. Acompanhados de Mons. Rovérié de Cabrières, bispo de Montpellier e do senador da Republica franceza Mr. De Lamarzelle, foram admittidos em audiencia solemne no dia 15, como uns trinta jurisconsultos filhos da grande patria de S. Luiz.

O prelado de Montpellier apresentou ao Soberano Pontifice aquelles augustos representantes da magistratura e do direito, fallando depois o illustre senador De Lamarzelle. Sua Santidade o Papa não se esqueceu que estava em presença de homens venerandos, quer pela vastidão dos seus conhecimentos, quer pela orthodoxia de suas idéas. Por isso o discurso do Papa foi nobre, profundo, severo. Vossa presença neste lugar—lhes disse entre outras coisas—enche meu coração de um gaudio purissimo e os echos de vossas palavras

ainda estão revoando meigamente nos meus ouvidos. Sei muito bem—meus filhos—que diversas vezes estiveram enramadas vossas frentes com os louros alcançados na tribuna, no foro e no parlamento; sei que estou falando perante homens illustres, não já pela sciencia das leis e do direito; mas também pela virtude cem vezes manifestada em diversas circumstancias de vossa vida. Vós sabeis, accrescentou Sua Santidade, vós sabeis que o alvo da impiedade em nossos dias é arrancar a fé do coração do povo christão semeando primeiro a duvida e depois a negação franca e brutal dos principios da sciencia revelada. Os eternos inimigos de Deus e de sua Igreja empregam esforços titanicos para afastar os catholicos desta Cathedra Sagrada, facho d'onde brotam, como de immensa catadupa, abundantes cachões de luz, de verdade e de doutrina pura e verdadeira.

Como não se occulta á vossa alta sabedoria, esse empenho diabolico não póde triumphar definitivamente, todavia os seus resultados parciais são de dolorosas consequencias para os individuos e para todo o corpo social. Digamol-o de uma vez: a sociedade baqueará e esboroar-se-á no abysmo infallivelmente se não descansar sobre os alicerces da verdade revelada.

Por isso todos os esforços, que como os vossos, se dirigam a conseguir esse fim tão nobre e levantado, são dignos dos maiores e mais rasgados elogios de todas as pessoas sérias e sensatas.

E por isso sabendo nós que

estaes reunidos em sociedade para defender e propagar até nos tribunaes publicos os sublimes principios de nossa fé e Religião, os direitos da Igreja catholica e tudo quanto ella ensina e defende, Nós nos congratulamos comvosco, meus amados filhos, e vos animamos a que prosigaes desassombrados nessa gloriosa e heroica empresa.

Nos congratulamos comvosco, generosos campeões, que conhecendo vosso dever o cumpris no meio do povo e da sociedade, dando assim salutaes exemplos de piedade aos vossos concidadãos. Nós congratulamos comvosco, poderosos coadjutores dos Bispos e dos Religiosos, que vendo taes auxiliares a seu lado tomam novas forças para melhor cumprirem suas obrigações; Nós congratulamos comvosco, gloriosos defensores dos perseguidos... ah!... as preces de tantas almas que reconhecem vossos merecimentos obtenham do Céu para vós, as bençãos mais largas e abundantes.

E se vos incommodam os elogios da Religião, escutae os da Patria querida que vê em vós o principio de sua resurreição; escutae os do Pastor universal da Igreja catholica que vos admira e reconhece em vós a semente guardada por Deus no immenso cataclismo que está soffrendo a sociedade. *Remisit seculo semen natiuitatis*; e essa semente sois vós. Que Deus todo poderoso escute estes meus votos e como prenda delles recebei a benção apostolica que vos dou de todo meu coração. *Benedictio* etc.

2. Felizmente já foram embo-

ra de Roma os chamados representantes do livre pensamento; os echos daquelle conciliabulo infernal já estão completamente apagados; dos seus discursos, verdadeiras verrinas, contra a egreja catholica não ha mais memoria. Que ficou pois de tudo aquillo? Os homens sérios meditem estes pontos que apresentamos á sua consideração: 1º. No congresso livre pensador se insultou não a Victor Manuel III sinão á Italia e ao seu *titulado rei* della; e as phrases foram tão ordinarias e aviltantes que muitos liberaes da gema, viram-se constrangidos a sahir das salas para não ouvil-as: 2º. Ficou prohibido em toda a Italia tocar a *marcha real*, em odio á Monarchia; 3º. Cantaram-se repetidas vezes o *Hymno dos lavradores* (que é um canto prohibido até pelas auctoridades mais liberaes) e os hymnos republicanos a *Marselheza* e a *Carmanhola*; gritou-se com toda a força daquelles pulmões herculeos *Viva a Republica!*; 5º. Ficou approvado na ordem do dia a anarchia e se applaudiram todas suas consequencias.

*Et nunc reges, intelligite...* E agora vós—reis e imperadores que permittis—e póde ser que applaudis estas reuniões—olhae que se-reis vós os primeiros a colher os fructos nefandos de tão iniquas assembléas!...

3º. — Está proximo a denunciar se nas camaras francezas a concordata. Combes não fica contente ferindo o rosto de sua mãe a Egreja catholica a quem deve todo o bom que elle possúe, quer metter-lhe o punhal pelo coração.

Ingrato! Mas em face dessa situação, aliás tão certa, S. Santidade o Papa Pio X está tomando todas as medidas que o caso requer.

Sabe-se que o Santo Padre tem concedido a Mons. Turinaz, bispo de Nancy, faculdades extraordinarias taes quaes se costumam conceder-se em tempos de verdadeira perseguição; como sejam faculdade de os catholicos poderem comprar as casas e conventos dos religiosos, faculdade de permittir a secularização aos que queiram sahir da mesma comunidade, dispensando-os dos seus votos etc. etc... E' que a féra está rugindo e é necessario collocar os filhos em logar seguro para não cahir nas suas garras...

2º. — Mais de 500 pessoas vindas da Suissa foram admittidas em audiencia pelo Papa. Sua Santidade exhortou-os a perseverarem constantes na fé dos seus paes.

—Em todas as egrejas de Roma foi avultadissima a concorrência ás funcções de desagravo pelo Congresso dos livre-pensadores. Na egreja *del Gesù* pré-garam durante o triduo os eloquentissimos oradores P. Zocchi, S. J., Mons. Laurenti e o capuchinho Mons. Grasseli, Bispo de Viterbo.

—O Rvmo. P. Paulo della Pieve, capuchinho, pré-gador de S. Santidade tem sido nomeado bispo de Pessaro. E' substituido no mesmo cargo pelo Rvmo. P. Frei Pacifico de Seggiano tambem capuchinho.

—Na basilica Vaticana vão celebrar-se este anno numerosas

beatificações que se revestirão de uma pompa e solemnidade extraordinarias.

A canonização dos Bemaventurados Maiella e Sauli terão lugar no dia 11 de Dezembro.

A beatificação do V. Gaspar del Buffalo missionario do Preciosissimo Sangue no dia 18; a do V. Estevão Bellissini agostiniano e vigario de Genezzano, no dia 27; a dos Veneraveis Martyres Agatangelo e Cassiano, capuchinhos, no dia 1º. de Janeiro; a do V. João B. Vianney vigario d'Ars, no dia 8; a dos Veneraveis Martyres Marco Crisino e companheiros Sacerdotes da Companhia de Jesus no dia 15.

Roma, Outubro 1904.

*O correspondente.*



### **Bôa Vista das Pedras.**

Illmo. Sr. Redactor: No dia de Todos os Santos encerraram-se as festas do mez do Rozario durante o qual houve, graças a Deus e ao zelo e dedicação do nosso virtuoso e amado Vigario P. Salvador Tarallo, grande movimento religioso confessando e commungando avultadissimo numero de pessoas.

Agora nos estamos preparando para celebrar condignamente nesta parochia a grande festa da

Immaculada, cujo 50º. anniversario da proclamação do seu dogma coincide neste mesmo anno. Em uma das minhas correspondencias passadas prometti remetter-lhe o programma, que agora tenho a satisfacção de cumprir. E' o seguinte: No dia 28 de Novembro a 1 hora da tarde, chegada dos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria da residencia de Campinas, que serão recebidos processionalmente pelo povo: no dia 29, principio da Novena; no dia 30 e seguites procissão para fazer as visitas determinadas pelo Santo Padre com o fim de lucrar as indulgencias do Jubileu. No dia 7 de Dezembro vespersas solemnes e no 8 communhão geral na missa das 7 horas e ás 11, missa solemne com acompanhamento de orchestra. Será executada a grande coro de crianças a missa premiada *Salve Regina* de Stehle, conprada especialmente para este fim na typographia da Santa Sé em Ratisbona. A's 5 horas da tarde procissão e ao recolher della, solemne *Te-Deum*.

Eis ahi o modo com que a parochia de Bôa Vista das Pedras pretende honrar a Maria no solemne anno Jubilar de sua conceição Immaculada.

*A correspondente.*

### **A liberdade e a fé catholica.**

*(Conclusão)*

Estabelecidos os methodistas na ilha *Tahiti*, no inicio do seculo transacto, em quinze annos

não pouderam fazer um só proselyto.

Lançado então o rei Pomaré II do throno, aquelles prometteram-lhe a conquista do poder si quera entrar no protestantismo com o seu povo.

O rei destronado acceitou o partido e tendo empunhado de novo as redeas do poder, filiou-se ao protestantismo e violentou vilmente os seus subditos a formar parte da sua communhão, e segundo garante Wheeler nas suas Memorias de Oceania, empurravam-nos para a predica protestante a golpes de rotim (1).

Não é só o protestante que a berros grita contra a intolerancia catholica.

Os revolucionarios de todos os partidos bradam da mesma forma: abaixo o despotismo catholico!...

Nunca houve intolerancia maior do que a da revolução franceza. Não se póde lêr sem horror aquella historia orvalhada de sangue.

«Que liberdade, brada o tribuno hespanhol Melha num discurso de 1893, tinha de dar nos a revolução que embalou o seu berço no proscenio sanguinolento da guilhotina, passou a meninice nas lojas maçonicas, a adolescencia nas barricadas, sua florida juventude nos quarteis e o acabamento da sua velhice passa hoje

(1) *Rotim* é uma arvore cujos galhos são tão fortes que aproveitam-se na China para fazer uma especie de cordas com as quaes se amarram até os grandes couraçados. E' uma especie do nosso *cipó*.

(N. da R.)

entre as disputas bizantinas dos Parlammentos?

Como póde fallar de liberdade essa revolução que expulsa os benemeritos cidadãos da patria, a esses gloriosos arautos do Evangelho que fizeram refulgir o nome aureolado da França no Oriente e recebem agora o espancamento brutal dos seus direitos mais sagrados?

—Quanto ao edicto de Nantes que nos oppõem os nossos inimigos, só digo que foi um acto politico de Luiz XIV.

Conforme o direito de aquelle tempo não devia o Rei ficar muito embaraçado, pois o proprio protestante Grocio escreveu quarenta annos antes da Revolução do Edicto estas palavras:

«E' preciso que os Protestantes se compenetrem do que é o Edicto de Nantes... pois não é um tratado de alliança, senão uma disposição de utilidade publica que póde ser revogada quando o bem publico exigir.»

A execução cruel da Revolução nós tambem a reprovamos. Não é a Igreja culpavel de esse vandalismo.

Finalmente os nossos inimigos bradam contra o nosso exclusivismo em materias religiosas, pois sustentamos que afóra da nossa religião ninguem se póde salvar.

Jesus-Christo porém alicerceiou no mundo uma religião verdadeira e mandou que todos entrassem nella e que quem não acreditasse ás palavras dos seus apostolos fosse condemnado: *qui vero non crediderit, condemnabitur.*

Então Jesus também proclamou a intolerância!

Ora, o modo de desenvolver este axioma: fora da igreja não ha salvação póde ver-se na theologia catholica e nem precisa que eu entre aqui em profundas e inuteis disquisições.

Talvez o faça em outra forma.

A igreja é intolerante dogmaticamente, como o é a verdade com o erro, mas é tolerante com as pessoas e permite a liberdade civil, conforme as condições das nações.

Resumindo: a historia da Igreja catholica é a historia da liberdade individual e politica.

Mr. Baine confuta victoriosamente os que lançam na face da Igreja essas accusações injustas de ser contraria ás instituições livres e á constituição legitima de cada nação.

Termino com umas palavras desse autor que muito quero as gravem os leitores: «á mais celebre carta dos direitos do homem arrancada á tyrannia e ás instituições feudaes, o foi pelo genio, valor e intelligencia de nossos antepassados catholicos sob os auspicios de sua Mãe a Igreja e chefiados por um dos seus mais illustres representantes, o destemido Arcebispo de Cantorbéry. E scientes se acham já quasi todos que quantos principios de liberdade contem e ampara a constituição norte americana (o auctor escreveu nos Estados Unidos) é substancialmente um resumo quasi litteral de aquella famosa carta catholica.

Não tem creança de escola

em Inglaterra e nos Estados-Unidos que não saiba de cór quanto se relaciona com a carta magna.»

Pouso Alegre, 20—11—1904.



## Peregrinação

AO

Sanctuario de Nossa Senhora Aparecida  
e a Lorena

EM 11 DE DEZEMBRO DE 1904.

Como terminação das imponentes festas que têm sido celebradas na Cathedral desta Diocese de S. Paulo, promovidas pela commissão diocesana, e cujo brilhante remate constará de novenas e pomposa solemnidade no dia 8 de Dezembro proximo—precisamente é essa a gloriosadata do 50.º aniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição da SS. Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa—, a Irmandade do SS. Sacramento desta Capital, com approvação e bençã do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo diocesano, deliberou promover para 11 de Dezembro do corrente anno, infraoitava da memoravel data, uma piedosa peregrinação ao Sanctuario de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, chegando no mesmo dia a Lorena para assistir naquella cidade ao encerramento das festas em honra de São José, tudo de conformidade com o seguinte

### Programma

A's 8 horas da noite do dia 10 de Dezembro deverão os peregrinos reunir-se na Igreja Cathedral e, depois de uma breve pratica, dalli seguirão incorporados para a Estação do Norte, embarcando cada um no carro designado no proprio cartão que, com o distinctivo, folheto de canticos, etc., cada romeiro receberá no acto de inscrever-se.

A's 9 1/2 partirá da Estação do Norte o trem e chegará á Aparecida pelas 4 1/2 ás 5 horas da manhã do dia 11. (1)

Da Estação da Aparecida ao Sanctuario seguirão os peregrinos processionalmente, em alas, empunhando velas, como nas procissões em Lourdes, e entoando canticos em louvor de Nossa Senhora. (Essas velas serão entregues aos peregrinos pelos directores dos carros antes do desembarque na Estação da Aparecida e lhes ficarão pertencendo como uma das lembranças da peregrinação).

No trajecto da Estação ao Sanctuario os canticos serão entoados na ordem que fôr determinada, e, ao mesmo tempo, por todos os peregrinos.

No Sanctuario, por occasião da missa rezada, que será assistida pelos romeiros, occupará a tribuna sagrada o eminente prégador Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Dr. Francisco de Paula Rodrigues, que em nome dos romeiros e interpretando os votos e sentimentos de todos os devotos de Nossa Senhora Aparecida, dirigirá uma oração e supplica á Excelsa Senhora, Nossa Misericordiosa Mãe e Rainha, providencialmente Padroeira do Brasil, sob o doce nome de — Nossa Senhora da Conceição.

O café aos peregrinos será servido em logar que será indicado na occasião.

Terminadas as solemnidades e feita no Sanctuario a oração de despedida a Nossa Senhora, descerão os romeiros incorporados até a Estação, onde terá logar o embarque para Lorena. Nessa cidade, logo após a chegada, dirigir-se-ão em procissão á Igreja Matriz, afim de assistirem á benção da grande e bella Imagem do Glorioso S. José, offerecida por um devoto, destinada á Capella da Esco-

la Agricola Pratica para meninos pobres, que na mesma cidade funciona sob a direção dos Rvmos. Padres Salesianos, estabelecimento que se acha debaixo da especial protecção do Santo Esposo da Virgem Immaculada, em cuja homenagem os lorenenses promovem grandes festas precedentes ao mencionado dia da peregrinação.

Depois das cerimoniaes religiosas na Matriz, será servido nos salões do Collegio de S. Joaquim, para esse fim obsequiosamente cedidos pelos Rvmos. Padres Salesianos, o almoço aos peregrinos, seguindo-se uma hora, mais ou menos, de descanso; podendo os peregrinos, si quizerem, durante esse tempo visitar os principaes estabelecimentos da cidade.

A's 2 horas da tarde, deverão todos achar-se novamente na Matriz para, reunidos ás Associações religiosas, Irmandades e mais fiéis, acompanharem em solenne prestito a trasladação da referida Imagem do Glorioso São José, após o que assistirão ao jantar que, pelos lorenenses devotos de N. S. Aparecida e de São José, será offerecido ás 3 horas da tarde aos pobres da cidade, em lembrança da visita dos peregrinos a Lorena realisando-se nessa occasião a benção dos alicerces da pequena casa e Asylo que, por igual motivo e em favor tambem da pobreza do logar, vão ser com a denominação de — Asylo e Villa de S. José — construidos, e deverão ficar sob o zelo e administração da Associação de caridade que sob o patrocínio de São José alli funciona.

O embarque de regresso para São Paulo effectuar-se-á das 4 e meia ás 5 horas da tarde do mesmo dia 11; servindo-se café e ligeiro lunch aos peregrinos antes da partida.

### Observações

Cada peregrino deverá concorrer para as despezas da peregrinação (comprehendendo passagem de ida e volta, refeições, livro de presença que será depositado aos pés de Nossa Senhora, distinctivo, lembrança da peregrinação, impressos, etc.), da seguinte fórma:

Em carro de 1.<sup>a</sup> classe, ida  
e volta, incluindo todas as  
despezas. . . . . 20\$000

(1) Si a grande affluencia de peregrinos exigir a organização de um segundo trem, deverá este partir do Norte e chegar a Taubaté meia hora depois do primeiro, e de Taubaté em diante irão todos os peregrinos em um só trem, visto assim comportar a lotação dos carros e a capacidade do movimento dos trens na bitola larga da Estrada de F. Central.

Em carro de 2 <sup>a</sup> . classe, idem idem. . . . .	12\$000
Em carro de 1 <sup>a</sup> . classe, idem, idem, as crianças de 3 a 12 annos. acompanhadas de seus paes. . . . .	15\$000
Idem idem. . . . .	12\$000

A INSCRIÇÃO ACHA-SE DESDE JÁ ABER-  
TA, E TERMINARÁ ÀS 7 HORAS DA TA-  
RDE DE 3 DE DEZEMBRO, na casa dos  
Srs. *Cardozo, Filho & Motta*, á Rua  
Direita n. 35, nesta Capital.

Até 26 de Novembro terão preferen-  
cia para a inscrição os Irmãos e  
Irmãs da Irmandade do SS. Sacramen-  
to da Cathedral e dessa data até 3  
de Dezembro serão admittidas ou-  
tras pessoas catholicas, quer desta Ca-  
pital, quer do interior, de accôrdo com  
as condições estabelecidas no presente  
programma.

Outrosim, só serão recebidos os pe-  
didos de inscrição que forem acom-  
panhados da respectiva importancia,  
attenta a responsabilidade que peran-  
te terceiros assume a Comissão nos  
preparativos da romaria.

Sendo a peregrinação um acto essen-  
cialmente religioso, só se admittem  
á inscrição os catholicos notoriamen-  
te praticos ou os que, como taes,  
forem recommendados por pessoa com-  
petente.

NO ACTO DA INSCRIÇÃO CADA PERE-  
GRINO ASSIGNARÁ O TERMO LAVRADO  
NO LIVRO DE PRESENÇA QUE IRÁ SER  
DEPOSITADO AOS PÉS DE NOSSA SENHORA,  
CONTENDO A PROFISSÃO DE FÉ DOS PE-  
REGRINOS E A DECLARAÇÃO DE SUA  
PROFUNDA E SINCERA DEVOÇÃO Á VIR-  
GEM IMMACULADA, NOSSA SENHORA DA  
CONCEIÇÃO APPARECIDA.

Convém que levem seus estandar-  
tes as corporações religiosas, porém  
o *distinctivo* será sómente o da pere-  
grinação.

Para commodidade dos peregrinos,  
dispôz S. Ex.<sup>a</sup> Revma. o Sr. Bispo  
Diocesano, que a COMUNHÃO GERAL  
SERÁ FEITA NO DIA 8 DE DEZEMBRO  
ÀS 7 E MEIA HORAS DA MANHÃ NA SÉ  
CATHEDRAL, podendo tambem os pe-  
regrinos que quizerem, e se acharem  
devidamente preparados, ir commun-

gar no dia 11 no Sanctuario de N.  
S. Aparecida, por occasião da missa  
que alli será assistida pelos peregrinos.

## Recommendações

Todas as pessoas que fizerem parte  
desta peregrinação deverão:

1<sup>o</sup>. Pedir a Deus pelo Summo Pon-  
tifice e pela Igreja Universal; pelo  
nosso Prelado Diocesano e pelas ne-  
cessidades da Diocese e de modo par-  
ticular pela Obra das Vocações Ec-  
clesiasticas, Cathecismo e outras em  
tão bôa hora já iniciadas nesta Dio-  
cese; pela prosperidade espiritual e  
temporal da nossa querida Patria.

2<sup>o</sup>. Conduzir-se com recolhimento,  
gravidade e mutua caridade, como  
convém a filhos e devotos da Virgem  
Immaculada e de seu Castissimo Es-  
poso.

3<sup>o</sup>. Observar pontualmente o pro-  
gramma e o horario da peregrinação  
e as recommendações do Director  
della, e, em cada carro, as do respec-  
tivo director, o qual por seu turno  
deverá observar e cumprir o que tiver  
sido determinado pelo Director Geral  
da Peregrinação; conformando-se pa-  
cientemente com os contra-tempos  
que, porventura, sobrevenham, pois é  
ella a imagem passageira da nossa  
penosa peregrinação por este mundo.

SEJA TUDO POR AMOR E EM HOME-  
NAGEM Á NOSSA SENHORA APPARECIDA  
E AO GLORIOSO SÃO JOSÉ.

São Paulo, 16 de Novembro de 1904.

A COMMISSÃO :

*Conego Antonio Pereira Reimão.*

*Conego Antonio Pereira Bicudo.*

*Dr. M. A. Duarte de Azevedo.*

*Domingos Sertorio.*

*Luiz Pinto Cardozo.*

*José Vicente de Azevedo.*

*Arthur E. Armando.*





CHRONICA  
NACIONAL

SÃO PAULO

**Missa.**—Nos dias 29 e 30 do corrente mez a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria manda celebrar, ás 7 horas da manhã, uma missa em suffragio das almas das archiconfrades D. Joanna Rita e Romana da Encarnação. Pede-se a assistencia dos Archiconfrades.



**Ordenações sagradas.**— Nos dias 4 e 8 do proximo mez de Dezembro Sua Excia. Rvma. o Sr. D. José de Camargo Barros, dignissimo Bispo diocesano conferirá, pela vez primeira nesta sua diocese, ordens sagradas. No domingo 4 de Dezembro, neste Sanctuario do Immaculado Coração de Maria e no dia da Conceição de Nossa Senhora na santa igreja cathedral.



**Circular.**—Do Exmo. Sr. Vigario Geral do bispado temos recebido a seguinte circular que transcrevemos afim de que chegue ao conhecimento de todos aquelles aos quaes possa interessar :

Illmo. e Rvmo. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Rvma. que o dia 8 de Dezembro foi incluído nos tres mezes marcados para se ganhar o Jubileu da Immaculada Conceição, por uma recente decisão da S. Penitenciaria de 3 de Abril de 1904.

Aviso tambem, que Sua Santidade o Papa Pio X dignou-se conceder, aos 17 de Junho, uma indulgencia

de 7 annos e 7 quarentenas, applicavel ás almas do Purgatorio, a todos os que recitarem tres vezes a invocação—*Cor Jesu Sacratissimum, misere-re nobis*, juntamente com o sacerdote, depois da oração—*Deus refugium*.

Quanto á faculdade de celebrar missa votiva da Immaculada Conceição no dia 8 de cada mez, foi ampliada, em 22 de Junho, a todos os dias de triduo ou novenas que se fizerem em preparação ás festas do Jubileu da Immaculada Conceição.

Finalmente, recommendo aos suffragios de V. Rvma. a alma do benemerito sacerdote P. Affonso Maria Parisi, antigo Superior da Residencia de São Gonçalo, nesta capital, onde prestou relevantes serviços á Religião, fallecido aos 27 de Setembro, em Itú.

Com toda estima e consideração me subscrevo de V. Rvma.

Humilde servo e affectuoso irmão em N. S. Jesus Christo.

Conego Antonio Pereira Reimão,  
Vigario Geral.



**Diario Catholico.**—Como sabem já todos os nossos leitores, no Congresso Diocesano de São Paulo celebrado nos ultimos dias de Setembro e primeiros do mez de Outubro p. p. ficou assente a fundação nesta capital de um diario catholico. Prestes a vermos traduzida em formosa realidade a idéa que tanto allicia os catholicos todos deste bispado, recommendamos a leitura attenta da presente circular escripta pelo dignissimo Conego Antonio Pereira Reimão, dignissimo Vigario Geral da diocese paulopolitana e dirigida a todos os Vigarios della. Diz assim :

Illmo. e Rvmo. Sr.—Agita-se, nesta Capital, a idéa da fundação de um

*Diario Catholico* para propagar e defender os principios de nossa sancta religião.

A Directoria da Obra dos Congressos Diocesanos, depois de ter promovido varias sessões preparatorias, nas quaes foram nomeadas commissões para estudar e dar parecer sobre todos os pontos que se prendem a este magno assumpto, relizou, em Outubro do corrente anno, sob a presidencia de honra do Exmo. e Rvdmo. Sr. D. José de Camargo Barros, Bispo de S. Paulo, um imponente Congresso, em cujas sessões oradores diversos discorreram sobre os meios adequados para instituir-se na diocese a imprensa catholica diaria.

Estão no prelo as Actas deste Congresso, que serão espalhadas por todas as parochias, logo que fique terminada a impressão; porém, urgindo levar ao conhecimento de todos os sacerdotes e fiéis as conclusões praticas adoptadas pelo Congresso da imprensa, a Directoria da Obra dos Congressos publicou uma Circular para a qual chamo a attenção de V. Rvma.

E' vontade expressa do Exmo. e Rvdmo. Snr. Bispo Diocesano que V. Rvma. trabalhe com todas suas forças para a diffusão do *Diario Catholico* em sua parochia. Como trabalho inicial espalhe entre os seus parochianos as Circulares que lhe forem enviadas pela dignissima Commissão do Congresso catholico e mande-me, quanto antes, uma lista com os nomes de todas as pessoas que possam contribuir com um donativo de 200\$000 rs. para cima.

Contando certo com seu zelo em prol de uma causa tão importante e de tanto alcance para o futuro reli-

gioso do bispado, subscrevo-me de V. Rvdma.

Humilde servo e affectuoso irmão  
em N. S. Jesus Christo.

*Conego Antonio Pereira Reimão,*  
Vigario Geral.



**Dr. João Monteiro.**—Sexta-feira p. p. dia 19, entregava sua alma nas mãos do Creador um dos principaes vultos desta capital.

Era o Exmo. Sr. João Monteiro, director da Faculdade de Direito de S. Paulo. A fama de sua sciencia, a envergadura nobre do seu character e a estima em que geralmente era tido o saudoso mestre, faziam-n'o o idolo de seus discipulos e a admiração e espanto de todos os sabios. Coisa admiravel! O Dr. Monteiro, que passava para muitas pessoas, como o ideal do homem verdadeiramente illustrado e como o prototypo dos espiritos despreoccupados, era crente fervoroso e catholico sincero até o ponto de diversas vezes tel-o visto de joelhos perante a Magestade de Jesus Sacramento na proxima matriz de Sta. Cecilia.

Chegado aos ultimos momentos de sua existencia foi elle mesmo que pediu um Padre que o confessasse e lhe administrasse a Extrema-Unção como de facto foi confessado e unguido pelo Rvmo. P. Dr. Maximiano da Silva Leite, virtuoso coadjutor da referida parochia. No cemiterio foi outro sacerdote, o Rvmo. P. Dr. João B. Siqueira quem encommendou o cadaver e benzeu a sepultura. Assim morrem os verdadeiros sabios. R. I. P. A' sua enlutada familia nossos mais dolorosos pezames.

**Veneravel O. T. do Carmo.**

—Acabamos de receber de Mons. C. Passalacqua um extenso relatório do anno compromissal de 1 de Novembro de 1903 a 15 de Outubro de 1904, apresentado á mesa administradora pelo Prior Tenente Coronel Henrique Benevenuto d'Azevedo Fagundes.

E' admiravel o progresso e a fecundidade dessa Veneravel Instituição que devido ao zelo, actividade, sabedoria e dedicação do seu virtuoso Commissario está realizando entre nós multidão de obras eminentemente catholicas e reformando o espirito dos seus numerosos membros.

Para prova do anteriormente indicado baste saber que a V. O. T. do Carmo mantem um gymnasio de 200 alumnos; é alma dos Centros do Apostolado de Oração, Conferencias de S. Vicente de Paulo, Associação das Mães Christãs, Damas da Caridade e auxilio á imprensa catholica. Formou uma *Schola cantorum* composta de alumnos do Gymnasio; resolveu concorrer annualmente com 600\$000 para a obra das vocações ecclesiasticas fundadas pelo Exmo. Sr. Bispo de São Paulo, e cheia de coragem é seu firme proposito levantar uma nova e artistica igreja em honra de sua Padroeira Nossa Senhora do Carmo.

Na parte material o Prior apresentou este anno a favor da Ordem um saldo de 22:125\$850 réis!...



**Calumnia revoltante.** — Se bem entre nós exista o louvavel costume de venerar o caracter sacerdotal, todavia não deixam de apparecer de quando em vez alguns sujeitos, verdadeiras ovelhas morninhas que, ora por não commungarem com as nossas idéas, ora por se verem justamente reprehendidos por aquelles a

quem de direito pertence cumprir essa obrigação, aliás tão eivada de espinhos, atiram sobre o sacerdote catholico o lodo immundo da calumnia e da mentira.

Entre estes, acham-se os auctores de duas cartas endereçadas ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano accusando o virtuoso vigario de Porto Ferreira nada menos que de *nove crimes horrosos* que clamam vingança do Céu.

Felizmente o vigario de Porto Ferreira não é um sacerdote que se deixe intimidar por qualquer uma pessoa. Armado da verdade e na consciencia de ter procedido sempre com a maxima correcção, em bem elaborado e vigoroso discurso, refuta victoriosamente na *Folha*, semanario local de Porto Ferreira, as nove calumnias de que lhe accusáram perante o seu Superior jerarchico, baseiando suas provas em incontestaveis argumentos. O innocente Vigario não somente tem a seu lado todos os seus collegas vizinhos; mas tambem todas as pessoas sérias e criteriosas da localidade; como sejam o Exmo. Sr. Delegado de Policia, o presidente e mais membros do Gremio Dramatico e Litterario, o fabricante e avultadissimo numero de familias, as quaes em cartas dirigidas ao vigario, e que elle conserva cuidadosamente, provam com argumentos esmagadores a innocencia do accusado e malicia dos accusadores.

Sentimos não dispôr de espaço sufficiente para reproduzir as cartas dos inimigos do dignissimo vigario de Porto Ferreira as quaes haviam certamente de ter os nossos leitores em prolongada hilaridade. Tão bonita é a sua construcção grammatical e calligraphial e as irrespondiveis respostas do P. Moysés Nova, uma das glorias mais lidimas do clero desta diocese.

Entretanto conste que os accusadores do calumniado sacerdote são *uns typos* que estão devendo á fabrica da igreja do lugar *cento e tantos mil réis* de aforamento!... E isto só basta.



**Typographia Cardoso.**—Comunica-nos esta importante casa que mudou o seu estabelecimento de Papellaria e officinas de Typographia e encardenação da rua Quitanda n. 6 para a *Rua Direita, n. 25* em frente ao novo predio da Casa Allemã, onde funcionou o Banco francez.

Participamol-o aos nossos amigos e leitores para o seu conhecimento.



## MINAS GERAES

**As Damas de Sião.**—A legendaria cidade da Campanha recebeu na sua nobilissima sociedade as illustres e benemeritas educadoras Damas de Sião.

Dez Irmans compõem a Communidade; e nestes dias tencionam abrir as aulas do collegio que vão dirigir.

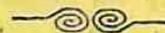
O dignissimo Vigario Geral de este Bispado, que é um dos filhos mais distinctos de aquella cidade, estremeado da mais pura satisfação, esperou as no dia da entrada.



**Correio Sul-mineiro.**—Mais um valente campeão surgiu na imprensa de Pouso Alegre. E' redigido o jornal pelos talentosos moços Srs. Ribas d'Avila e Archimino de Barros.

Como titulo de *Correio Sul mineiro*, obedece o novo luctador a um programma sabio e bem organizado.

Esperamos que o destemido collega sustentará com brios crescentes o posto de honra que tem assumido.



**Exames**—Brilantemente correram os exames das meninas que as distinctas Irmans da Visitação instruem em Pouso Alegre.

Com grande desembaraço e exactidão as jovens e ducandas mostraram

o dominio completo das complicadas materias estudadas.



**Imprensa.**—Do Exmo. e Rvmo. Sr. D. José de Camargo Barros dignissimo Bispo de São Paulo acabamos de receber um exemplar da *Pastoral Collectiva* dos Bispos da Provincia ecclesiastica meridional do Brasil communicando ao clero e aos fiéis o resultado das conferencias dos mesmos no Sanctuario de N. S. Aparecida de 1 a 7 de Setembro do corrente anno.

Penhoradissimos pela offerta.

—O Rvmo. P. Moysés Nora, digno vigario de Porto Ferreira, offertou-nos um relatorio da freguezia da mesma villa contendo sua historia, e o seu movimento ecclesiastico-religioso, agricola, commercial e topographico. E' um trabalho acabado no seu genero. Com grande abundancia de particularidades dignas de consideração, vae o illustrado e zeloso Vigario descrevendo a matriz, o movimento parochial, a imprensa local, o inventario etc. tudo com um estylo attrahente e com uma linguagem que delicia suavemente os ouvidos. Gratos.

—Recebemos tambem o discurso proferido pelo Rvmo. P. Manfredo Leite na collação de grãos aos bachareis em sciencias e lettras laureados pelo Gymnasio Diocesano.

E' um mimo de litteratura portugueza. Ao primoroso autor nossos mais sinceros agradecimentos.

—Finalmente o Diacono Joaquim Alves Ferreira teve a gentileza, que agradecemos, de mandar-nos um delicado cartão para assistirmos no dia 8 á cerimonia de sua ordenação sacerdotal.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

*Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.*